

KRISTEN BELL CHRISTIAN CAMPBELL NEVE CAMPBELL ALAN CUMMING



SELECCÃO OFICIAL PREMIÈRE MELHOR MÚSICA E LETRA  
**FANTASPORTO 2008 PRÊMIO EMMY**

ELENCOS-KRISTEN BELL, CHRISTIAN CAMPBELL, NEVE CAMPBELL, ALAN CUMMING, ANA GASTEYER, JOHN KASSIR, AMY SPANGER  
REALIZAÇÃO-ANDY FICKMAN ARGUMENTO-KEVIN MURPHY e DAN STUDNEY PRODUÇÃO-ROSE LAN MÚSICA-DAVID MANNING E DAN STUDNEY E NATHAN WANG  
FOTOGRAFIA-JAN KIESSER EDIÇÃO-JEFF FREEMAN DIREÇÃO DE ARTE-MICHAEL DINER



SHOWTIME

APOLLO PRO SCREEN



## REEFER MADNESS – ERVA MALDITA!

Estamos numa pequena cidade americana no ano de 1936. Pais extremosos acotovelam-se na escola local para ouvirem “O Conferencista” que viaja de cidade em cidade alertando a população para uma nova droga que ameaça os jovens de todo o país: a marijuana!

Na sua palestra, conta-nos a história de Jimmy Harper e Mary Lane, um adorável par de inocentes adolescentes apaixonados que adoram dançar e estudar Shakespeare. Apresenta-nos depois o lado negro, o “Covil da Erva”, habitado por Mae, Sally e Ralph, viciados em marijuana e liderado por Jack Stone. Os adolescentes costumam reunir-se no “Five and Dime”, uma geladaria local onde se dança e canta. É aí que Jack procura novas vítimas e ao ver que Jimmy tem dificuldade em acompanhar o ritmo de Mary Lane, propõe dar-lhe aulas de dança. Já no Covil da Erva, Jimmy é pressionado a aceitar um cigarro de marijuana e prova o fruto proibido. Nas semanas seguintes, vemos Jimmy sofrer uma terrível transição com danças alucinatórias, sátiros, rouba a caixa de esmolas da igreja, tenta dar um beijo de língua à adorável Mary, rouba-lhe o carro e, junto com Sally, atropela um mendigo, matando-o.

Mary tenta ajudá-lo a enfrentar os seus demónios e segue Jimmy até ao Covil da Erva onde é seduzida por Ralph que a convence também a fumar um cigarro transformando a inocente Mary numa louca dependente da marijuana. Ao descobrir Mary e Ralph numa posição comprometedor, Jimmy ataca Ralph e quando Jack se intromete na discussão, deixa Jimmy inconsciente e atinge acidentalmente Mary com um tiro matando-a. Jack coloca a pistola na mão do inconsciente Jimmy e quando a polícia chega prende-o pelo homicídio de Mary e é condenado à morte. Mae não concorda com a atitude de Jack e tenta ajudar Jimmy. Segue-se uma espiral de violência onde Ralph, acometido por uma fome devoradora, come Sally e é morto por Jack. Este é depois morto pela arrependida Mae que consegue um perdão presidencial para Jimmy em troca de uma tarefa sagrada: viajar pelo país e avisar todos os jovens dos perigos da erva maldita!



## Sobre a Produção

*Reefer Madness – Erva Maldita!* é o primeiro filme musical da Showtime. É uma versão para o ecrã da premiada versão teatral, com os actores Kristen Bell (“Veronica Mars”), Christian Campbell, Neve Campbell (“Party of Five”), o vencedor de um prémio Tony Alan Cumming (“Cabaré”), Ana Gasteyer (“A Febre de Sábado à Noite”), John Kassir, Amy Spanger, Robert Torti e Steven Weber (“Wings”).

Inspirado no famoso filme de propaganda anti-marijuana de 1936 *Reefer Madness*, teve a sua estreia mundial no Festival de Cinema de Sundance em 2005. *Reefer Madness* é uma comédia musical irónica sobre adolescentes bem-comportados que caem numa espiral descendente hilariante de droga, sexo e violência e é um dos musicais mais complicados já filmado para televisão. O filme tem dezasseis sequências musicais, vários números de dança complexos e em grande escala e actores que têm orgulho em mostrar as suas capacidades vocais.

Tendo sido bastante aclamado por parte da crítica na sua digressão fora da Broadway, a produção original de Los Angeles de *Reefer Madness* também encantou os amantes de teatro. Não só recolheu para si os prémios teatrais do vários grupos de críticos de Los Angeles, como foi um dos espectáculos com uma das digressões mais prolongadas da história de Los Angeles, originando rapidamente um culto de seguidores. O público sabia de cor as letras e os diálogos desta emocionante produção descrita como um cruzamento entre “Grease-Brilhantina” e “The Rocky Horror Picture Show”.

*Reefer Madness – Erva Maldita!* reúne a equipa criativa da versão de palco. Realizado por Andy Fickman a partir do argumento de Kevin Murphy e Dan Studney e baseado na sua produção teatral, os três homens são também os produtores executivos do filme.

## Como a Loucura Começou

A versão cinematográfica original de 1936 de *Reefer Madness* era tão exagerada e tão mal representada que acabou por se tornar uma espécie de clássico de culto. O produtor executivo/argumentista/letrista Kevin Murphy refere-se a ele como “a Pedra da Roseta”, o padrão pelo qual todos os outros filmes ridículos são julgados, com a excepção de *The Rocky Horror Picture Show* que é o avô de todos eles.

“Apesar de o filme original, que se chamava *Tell Your Children* (Avisem os Vossos Filhos) ter sido feito por um grupo de igreja, foi mais tarde transformado por um tal Dwain Esper que, na altura, era um reputado mestre na exploração cinematográfica. Ele deu-lhe um título mais sensual, incluiu algumas imagens eróticas de Mae a enrolar as meias muito lentamente, meninas a nadarem nuas e assim por diante. Ao pretender que o filme era sobre algo muito importante e moralista, permitia na verdade que as pessoas extravasassem as suas emoções mais sexuais.

“É claro que não era assim e tornou-se um filme um tanto histórico e exagerado. Bastava um ‘click’ no filme para levar a uma energia maníaca, loucura, violação e homicídio numa violência furiosa. A realidade é que ficamos sonolentos, rimos muito e talvez comamos uma quantidade enorme de comida.”

Em 1997, o par de argumentistas Murphy e Dan Studney que se tinham conhecido quando estudavam na Universidade Drew em Madison, Nova Jersey, estavam a conduzir o seu carro de Oakland para Los Angeles e a ouvir no rádio a música *Joe’s Garage* de Frank Zappa, quando ouviram uma notícia sobre umas raparigas de uma escola católica que foram apanhadas a fumar erva nas traseiras da reitoria.

“Comecei a visualizar na minha cabeça o conceito de musical de Frank Zappa e fez-se luz”, relembra Studney. Virei-me para o Kevin e disse-lhe: “Que tal transformarmos o *Reefer Madness* num musical?” Quando o duo criativo chegou a Los Angeles, a primeira canção já estava escrita.

Quando concluíram o argumento, apresentaram-no ao premiado realizador Andy Fickman que aceitou o projecto com grande entusiasmo. “Eu era um grande fã do filme original, sempre me fez rir,” explica Fickman. “Depois, ouvi o Dan e o Kevin falarem sobre o filme que não me fez rir, mas me fez chorar. Mas a música era fantástica e eu pensei: ‘Meu Deus, se tivesse cantores a sério a cantar...’ Depois, quando li o argumento, apaixonei-me por ele.”

O musical estreou num pequeno teatro em Los Angeles e os produtores não apostavam em mais de duas semanas de exibição. Pelo contrário, teve casa cheia durante um ano e meio, cativando público e crítica, ganhando 20 prémios e quebrando recordes. Muitos fãs voltaram uma e outra vez, vestindo as fantasias da peça e gritando as deixas.

A popular produção foi contratada para sair da Broadway pela organização Nederlander sediada em Nova Iorque, mas a longamente esperada estreia em Nova Iorque acabou por ser breve por ter estreado apenas 4 dias antes do 11 de Setembro. Porém, a peça chamou a atenção de Robert Greenblatt, o presidente da Divisão de Entretenimento da Showtime Network que ofereceu a Studney e a Murphy a oportunidade de transformarem o musical numa longa-metragem da Showtime. Ficaram ambos surpreendidos e encantados.

Fickman fala do objectivo por detrás da realização da versão cinematográfica moderna de *Reefer Madness* que está agora estruturada como um filme-dentro-de-um-filme. “Decidimos afastar um pouco a câmara do filme original e mostrar, em primeiro lugar, por que é que ele foi feito. Foi feito para assustar as pessoas de bem e para distorcer a verdade. Se *Reefer Madness* fosse uma apreciação séria das preocupações e sofrimentos com o cânhamo e a marijuana, era uma coisa, mas eles fizeram o filme-choque mais explícito que conseguiram, totalmente baseado no que apenas poderia ser visto como uma enorme dose de idiotice.”

Reconhecidamente, também é uma excelente sátira, como salienta Fickman. “É aí que está a comédia, numa versão exagerada da verdade. A sátira social é sempre uma forma divertida de trabalhar. Visto que *Reefer Madness* se passa nos anos 1930, temos um período muito estilizado de bandidos, mulheres da vida, arruaceiros e prostitutas; um musical – a produção de cada número é mais fantástica que o anterior – e, claro, uma história de amor clássica de rapaz conhece rapariga, apaixonam-se e depois perde a rapariga.”



## Sobre a Música

Murphy recorda alguns dos feitos extraordinários ligados à criação dos elementos musicais antes do início da fotografia principal. “A fase de pré-produção foi uma tarefa ligeiramente menos complicada que planejar o Dia-D. Quando tivemos luz verde, pusemos imediatamente a trabalhar os nossos orquestradores Nathan Wang e Dave Manning na conversão da partitura original, que era para cinco instrumentos, numa orquestra de oito elementos. É um trabalho muito árduo para ser feito só por duas pessoas num período de tempo tão curto. Eles mataram-se a trabalhar e quase não dormiram durante várias semanas.”

Studney explica como a música ajuda a reforçar os temas do filme. “O elemento musical dá-nos permissão para irmos mais longe do que a simples sátira nos permitiria. Há uma poesia e um contágio diferente, dá-nos um mecanismo quase mnemónico que reforça a repetição dos temas políticos, sociais e religiosos.”

No processo criativo de Studney, é sempre a história que vem em primeiro lugar. “Eu escrevo música primeiro num sentido cómico e dramático. Eu escrevo ao serviço dos elementos da história. Eu estou a pensar no que o Conferencista teria escrito aqui porque, tecnicamente, ele é o compositor da música do filme dentro de um filme. Senão, tudo seria exagerado e antiquado.”

É claro que também houve alguns desafios consideráveis na criação de um filme musical num tão curto espaço de tempo, como explica o realizador Fickman: “É como fazer um filme com 15 clips de vídeo diferentes e ter de contar uma história com eles e os nossos intérpretes não se preocupavam só em representar, era também preciso cantar e dançar e pôr tudo em conjunto. E como não podíamos filmar as cenas em ordem de continuidade, filmávamos quatro canções num dia com letras e estados de espírito totalmente opostos. Eu dizia-lhes: ‘Nesta canção vocês estão contentes e nesta estão loucos e cobertos de sangue. Boa sorte!’”

## Sobre a Dança

A grande variedade de números em *Reefer Madness* exigia um coreógrafo que conseguisse interpretar e realçar a música e o estado de espírito da história. Felizmente, para eles, os realizadores conseguiram trazer Mary Ann Kellogg (da trilogia "Clueless," "A Night at the Roxbury," "Look Who's Talking"), uma reputada dançarina que actuou com Twyla Tharp durante sete anos.

Murphy ficou especialmente impressionado pela riqueza de conhecimentos que Kellogg trouxe à coreografia dos elementos de dança do filme. "Quando a Mary Ann chegou ao estúdio, trazia um baú enorme e ridículo de vídeos e material de referência que ocuparam uma parede inteira do escritório dela. Quando o nosso realizador lhe disse, 'eu quero que esta dança seja um momento Busby Berkeley', a Mary Ann disse, 'Qual momento Busby Berkeley? Tenho aqui um vídeo que costumo usar na minha aula com várias sequências do Busby Berkeley editadas em conjunto. Vê e diz-me quando vires algo de que gostes.'"

Kellogg admite que ela foi grandemente inspirada pela oportunidade para trabalhar no musical da Showtime. "O que *Reefer Madness* tem de tão maravilhoso é que é uma produção original e não é simplesmente um "remake" de Music Man ou Bye Bye Birdie ou de qualquer outro daqueles filmes maravilhosos dos anos 1930, 1940 e 1950. A liberdade de poder fazer um espectáculo como o *Reefer Madness* é emocionante porque não nos preocupamos com o que o público sabe sobre o tema. É muito excitante."

O processo de criar as coreografias de dança foi elaborado, complexo e altamente participado, envolvendo toda a gente desde o realizador ao designer de produção, ao responsável do guarda-roupa e ao director de fotografia. Os estilos de dança variaram do swing ao jazz inspirado em Bob Fosse, Bollywood, hip-hop e dança ao estilo dos espectáculos de Las Vegas. Fizeram-se audições a mais de 400 dançarinos para escolher os 30 que actuaram na produção final.

Outro aspecto único de *Reefer Madness* foi a duração de alguns números de dança. Muitas dessas sequências tinham 5 ou 6 minutos, algo um pouco fora do normal no mundo dos filmes musicais modernos. "Criar algo que conseguisse manter o interesse do público durante tanto tempo, foi um desafio", admite Kellogg. "Trabalhámos com muito afinco na estrutura das danças incorporando as fatos e os efeitos visuais. Também usámos muitas multiplataformas e a arquitectura dos cenários. Porque o cinema é, obviamente, uma fora de arte a duas dimensões, tentámos criar mais elementos a três dimensões dentro dele."



## Sobre o Estilo

*Reefer Madness* é apoiado por sequências a preto e branco que são uma reminiscência dos grandes “film-noir” clássicos – e iluminados diferentemente das sequências a cores. Este contraste dá ao filme uma das suas qualidades mais definidas, em homenagem a um pequeno filme sobre uma menina do Kansas que é apanhada por um tornado.

Além disso, o estilo exuberante e saturado de cor dos cenários de *Reefer Madness* criados pelo designer de produção David Fischer, eram uma reminiscência dos musicais dos anos 1940 e 1950. As cores primárias ricas evidentes por toda a parte e grandemente inspirados nos pôsteres dos filmes de terror dos anos 1930, também mostravam a liberdade criativa de Fischer.

“Houve um trabalho enorme em relação ao período e ao estilo que vigorava na altura”, lembra Fischer. “Foi muito divertido trabalhar com uma paleta de cores que era um pouco mais realçada do que é normal num trabalho mais dramático. É claro que os números musicais nos permitem iluminar tudo mais de uma forma quase exagerada.”

“Também havia uma variedade dinâmica de cenários reais e fantásticos variando desde um clube nocturno no céu até à cena da orgia na floresta da Polinésia ou à câmara de execução na prisão que se transforma num número de dança e canto. Desenhar cenários realistas que se transformassem em elementos de fantasia e que fizessem as transições para nos assegurarmos que estes fluíam suavemente, era outro desafio.”

A cena do Clube Celestial que tinha muitos dançarinos, extras e músicos também apresentou alguns desafios particulares, como lembra Fischer. “Há um número em que Jesus voa no céu numa cruz, aterriza, pega no microfone numa determinado ritmo de música e depois um corpo de dançarinos dispostos numa escadaria dá-lhe as boas-vindas. Em seguida, ele tem de se movimentar numa

audiência de cerca de cem pessoas, acompanhado por uma orquestra de 12 elementos. Havia muitos elementos para encaixar e encontrar soluções para eles. Todos os grandes cenários pareciam ter esse nível de complexidade.”

O guarda-roupa dos anos 1930 e as muitas danças coloridas e os fatos das sequências também melhoravam significativamente o aspecto geral do filme. Murphy dá o crédito total à talentosa responsável pelo guarda-roupa, Maya Mani. “Os fatos da Maya são todos deslumbrantes, muito além do que poderíamos imaginar,” afirma um entusiasmado Murphy.

As mais de 800 fantasias desenhadas para o *Reefer Madness – Erva Maldita!*, foram criadas por uma equipa dedicada de 12 tintureiros, costureiras e cortadores, juntamente com um grupo de costureiras na Lituânia que trabalharam nos fatos durante várias semanas.

Mani recorda as conversas iniciais com Andy Fickman sobre as cores. “O Andy fez uma pesquisa incrível antes de começarmos a filmar, incluindo em muitos dos filmes de terror da época onde havia muito verdes, amarelos e vermelhos. As várias personagens também têm cores e atitudes relacionadas com elas,” afirma Mani.

“A Sally é sexy e passa muito tempo na cama. Por isso, a cor dela é basicamente o vermelho. A Mae, que já deixou para trás o seu apogeu, vi-a como um rosa pálido. O Jack é picuinhas, odeia a sujidade, arranja as unhas e as suas roupas têm de estar perfeitas e imaculadas. O Ralph ainda só tem 20 anos e nunca muda de roupa porque a única coisa que ele faz é fumar erva. No Jimmy, vemos alguma transformação; ele começa como um rapaz apumado e depois vai degenerando, lentamente, mas seguramente. O Conferencista vai aparecendo e desaparecendo do nosso filme, em vários fatos, por isso pudemos experimentar com ele as mais variadas coisas.”

## Erva, Erva por todo o lado

Para os charros de marijuana, a equipa de produção do departamento artístico de Fischer gastou meses na pré-produção, arregaçando as mangas na criação de vários milhares de cigarros usando uma mistura de tabaco de ginseng e ecstasy. Em pleno cenário, o departamento também gastou horas a enrolar cerca de cem charros por dia. Além disso, também havia as enormes plantas de marijuana para o “Campo dos Sonhos” nas traseiras do “Covil da Erva” e as várias sequências de fantasia. Preocupado com o facto de que as plantas pudessem não ser exactamente iguais às verdadeiras, Fischer chegou a considerar a hipótese de usar plantas reais de marijuana.

“Não tivemos falta de pessoas a virem ter connosco ao estúdio a tentarem oferecer-nos plantas verdadeiras” ri-se Fischer. “Também considerámos a hipótese de usar cânhamo industrial, que é basicamente marijuana sem o ingrediente activo THC. Só que para cultivar cânhamo industrial é preciso uma licença especial, já para não falar do maior tempo necessário. Finalmente, acabámos por usar uma mistura de plantas sintéticas que depois construímos e decorámos com rebentos falsos de marijuana.”





## A Política da Erva

A década de 1930 viu nascer o filme original *Reefer Madness* numa altura em que a marijuana estava a ser proscrita. Os realizadores descobriram no decorrer das suas pesquisas intensivas sobre a época, que as razões para tornarem a marijuana ilegal tinham mais a ver com grandes negócios que com os perigos de fumar erva. Nessa altura, o cânhamo, que tinha sido largamente utilizado durante o esforço de guerra, estava destinado a ser o próximo produto a ser utilizado na manufactura de papel e outros materiais. A potencial explosão do cânhamo não calhava nada bem ao magnata dos jornais William Randolph Hearst e seus associados que tinham vastos interesses na manutenção do processo da polpa de papel e dos seus impérios madeireiros.

“Eles embarcaram numa campanha para o criminalizarem, usando os seus contactos no governo e o seu dinheiro e a verdade é que é por isso que o cânhamo hoje é ilegal,” explica Studney. “Ficou perfeito para este tipo de musical porque essa situação ainda existe e é isso que conduz à sátira política. O filme não é necessariamente sobre a erva, é sobre a desinformação e as pessoas numa determinada agenda política.”

Alan Cumming também sente fortemente que há uma intemporalidade em *Reefer Madness*. “As liberdades individuais estão sitiadas mais do que alguma vez estiveram nos últimos 60 anos,” afirma o actor. “Não que eu esteja a defender o uso de drogas *per se*, mas a forma como têm tratado a marijuana nos Estados Unidos é inacreditavelmente hipócrita e excessivamente criminalizada. Eu penso que é muito ousado da parte da Showtime fazerem este filme nesta altura. E não é uma polémica, é feito com um sentido de humor que é algo que tem faltado neste período – principalmente no que diz respeito a tirarem os direitos civis e individuais das pessoas.”

É claro que outros aspectos do filme, como algumas cenas algo decadentes e um tratamento algo irreverente de ícones religiosos e políticos, pode justificadamente causar alguma controvérsia.

Robert Torti dá a sua achega sobre alguma da controvérsia originada pelo aparecimento do seu “Jesus estilo Las Vegas” na primeira versão de palco. “Inicialmente, algumas pessoas pensaram que nós estávamos a gozar com Jesus e com a bandeira, mas não é verdade. Nós estamos a gozar, sim, com as pessoas que usam a bandeira e que usam Jesus como justificação para promoverem as suas próprias políticas e a sua agenda social.”

O realizador Fickman aponta uma grande tradição americana enquanto explica a sua visão própria da história de *Reefer Madness – Erva Maldita!* “Para mim, o filme sempre foi sobre questionar a autoridade. Em cada década, em cada geração, lidar com os políticos e com os adultos, com a autoridade na escola e com os líderes religiosos, dá sempre a oportunidade de questionar a autoridade. Foi isso que a América fez. Questionámos a autoridade e rompemos com a Rainha de Inglaterra e olhem agora para nós. De uma certa forma, com este filme reflectimos a história.”

## Sinopse

Estamos numa pequena cidade da América em 1936. Os pais acotovelam-se no auditório da escola secundária local para ouvir “O Conferencista” (ALAN CUMMING), um cruzado itinerante que chegou à cidade para revelar os factos chocantes sobre a loucura de uma droga mortal que ameaça a sua vulnerável e inocente juventude. Do alto do seu pódio, o Conferencista adverte que têm de ser tomadas acções imediatas antes que a boa e velha América sucumba à ameaça da “Marijuana!”.

O Conferencista demonstra o seu ponto de vista exibindo um filme cujos protagonistas são Jimmy Harper (CHRISTIAN CAMPBELL) e Mary Lane (KRISTEN BELL), um adorável par de adolescências que, de mãos dadas, bebem cacau quente e têm sentimentos puros enquanto estudam Shakespeare para as aulas de inglês.

O Conferencista apresenta-nos depois o lado mais negro da cidade no Covil da Erva, habitado pelos Viciados da Noite. Conhecemos Mae Coleman (ANA GASTEYER), a anfitriã da casa, que é abusada pelo seu astuto namorado, o traficante Jack Stone (STEVEN WEBER). Mae pretende deixá-lo, mas só Jack a mantém fornecida com a marijuana de que ela precisa.

O Conferencista leva-nos depois ao Five-and-Dime, uma geladaria local dirigida por Miss Poppy (NEVE CAMPBELL). Aqui, os adolescentes entregam-se aos ritmos novos do “swing-jazz”, segundo os passos de Duke Ellington, Dizzy Gillespie e outros “coloridos Agentes do Mal”. Enquanto Jimmy espera por Mary, chega Jack tentando pescar mais algumas jovens vítimas para a sua erva maldita. Os jovens fazem sapateado enquanto Jack dança um tango ousado com Miss Poppy.

Jack encanta Jimmy, atraindo-o para o Covil da Erva com a promessa de o ensinar a dançar. Aí, Jimmy conhece Ralph Wiley (JOHN KASSIR), um ex-colega maníaco com um olhar ameaçador transformado num louco da droga que comunica principalmente através de um riso maníaco. Também conhece Sally Baines (AMY SPANGER), uma mulher desleixada que paga o sustento da sua criança e a roupa que veste com o único bem que possui – o seu corpo de proporções generosas.

Jimmy é pressionado a fumar o primeiro charro de marijuana e prova o fruto proibido do abandono sensual numa sequência de dança selvagem e alucinatória com dançarinas do ventre, engolidores de fogo e um Sátiro (ALAN CUMMING).

Nas semanas seguintes, vemos Jimmy sofrer uma terrível transição de “boa pessoa” para “ovo podre” – ele está mal-humorado, responde mal aos pais e tenta dar um beijo de língua à chocada Mary, deixando-a lavada em lágrimas. Sozinha na igreja, Mary reza para que o seu apaixonado recupere a razão e volte para ela.

Jimmy e Ralph chegam à igreja e roubam a caixa dos pobres, mas Jimmy não consegue escapar sem ter uma visão de Jesus Cristo, (ROBERT TORTI) induzida pela droga. Rodeado por um coro de querubins, Jesus adverte Jimmy (ao bom estilo de Tom Jones) de que se deve livrar do vício da droga

ou sofrer as consequências da Condenação Eterna. Jimmy ridiculariza a mensagem do filho de Deus e os anjos choram.

De volta ao Covil da Erva, Jimmy está completamente fora de controlo. Mae, desesperada, adverte Jimmy que deve evitar os mesmos erros que ela cometeu e que tem de fugir à erva enquanto ainda é capaz. Porém, Jimmy, confuso pela droga, não lhe dá ouvidos. Nem sequer a revelação de que Sally vendeu o seu bebé para conseguir dinheiro para a droga, o faz voltar atrás. O mau comportamento de Jimmy culmina com o roubo do Packard de Mary, conduzindo-o num passeio despreocupado e induzido pela droga. No entanto, a alegria é curta: Jimmy atropela um velho indefeso que atravessa a rua, matando-o.

Finalmente chocado e saído da confusão mental provocada pela droga, Jimmy devolve o Packard roubado a Mary e pede-lhe desculpa. Eles beijam-se e Jimmy jura transferir o seu amor da marijuana para Mary. Mary desconhece a natureza exacta dos demónios de Jimmy, mas ela jura que ele não os enfrentará sozinho. Mary sobe as escadas para ir fazer a mala enquanto Jimmy espera por ela.

Antes de Mary regressar, aparece Jack e tenta convencê-lo a regressar ao Covil da Erva. Jimmy recusa e promete a ele mesmo nunca mais fumar marijuana. Jack engana Jimmy oferecendo-lhe um aparentemente inocente bolo de chocolate. Jimmy acha que é o melhor bolo de chocolate que já comeu na sua vida. Jimmy foi novamente enganado e parte com Jack.

Quando Mary chega ao Covil da Erva procurando o seu pobre "Romeu" perdido, o devasso Ralph está à sua espera. Ralph tenta seduzi-la levando-a a fumar erva. Mas o feitiço vira-se contra o feiticeiro: o poder da erva é tal que transforma a virginal Mary numa mulher relaxada e devassa que subjuga de imediato o assustado Ralph.

Quando descobre Mary e Ralph numa posição comprometedor, Jimmy, confuso pela droga, ataca Ralph e começam a lutar. Jimmy cai inconsciente e Jack, acidentalmente, atinge Mary com um tiro no coração. Em seguida, Jack coloca a arma na mão do inconsciente Jimmy. Jimmy, que não se lembra de nada, convence-se que assassinou a sua amada "Julieta". Mary recupera a consciência o tempo suficiente para que Jimmy lhe dê finalmente o seu anel. Mary morre nos seus braços.

Quando a polícia pára à frente da sua casa, Mae diz a Jimmy que ele está inocente do crime e que Jack está a planear incriminá-lo. A polícia irrompe pela casa e Jack acusa Jimmy de assassinar Mary enquanto estava "pedrado". Jimmy implora a Mae que conte a verdade e o ilibe. No entanto, Mae é demasiado fraca e está demasiado dependente da erva que Jack que lhe fornece e fica em silêncio enquanto Jimmy é arrastado e enviado a tribunal.

Algumas semanas mais tarde, Ralph, Mae e Sally estão consumidos pela culpa enquanto ouvem Winchell anunciar a culpabilidade de Jimmy e a sua condenação à morte. Ralph, que tem fumado sem parar, está a ficar seriamente enlouquecido e está com alucinações: vê o fantasma de Jimmy condenado, vê Mary morta no Inferno a ser sodomizada pelo Sátiro e os zombies de todas as crianças que ficaram destruídas pela droga. Entretanto, Ralph, arrasado com um caso grave de falta de alimentação, geme de fome.

Temendo que os gritos loucos de Ralph levem os vizinhos a chamarem a polícia, Jack e Mae saem para ir comprar comida para Ralph. Sally fica em casa a tentar sossegar Ralph. Quando Jack e Mae voltam com comida chinesa, descobrem Ralph a roer o braço desmembrado de Sally: ele comeu a Sally viva. Transformado num zombie canibal alimentado a erva, Ralph vira-se para Mae e Jack. Jack dispara várias vezes contra Ralph e este morre a rir. O choque de tudo isso faz despertar a mente de Mae: ela está cercada por visões más de Ralph, de Sally, de Mary, do Sátiro, de Jimmy e dos zombies. Jack adverte a enlouquecida Mae que o mundo é mesmo assim, é matar para não morrer: "o vencedor é o que ficar vivo".

Mae decide que a única forma de encontrar a paz interior é entregar-se e salvar Jimmy da cadeia eléctrica. Jack tenta fazer Mae voltar à razão da forma habitual: dando-lhe um cigarro de marijuana. Mae deita-o fora. Jack, zangado, esbofeteia-a por ter desperdiçado um cigarro de erva da boa. Mae reage com fúria e pega numa enxada do jardim. Foi a última vez que Jack lhe bateu. Assustado pela fúria de Mae, Jack tenta disparar sobre ela. No entanto, tinha gasto as últimas balas em Ralph. Mae

canta enquanto lhe bate com a enxada de jardim, vingando assim as mortes de Sally, Ralph, Mary e de todas as pobres crianças que Jack viciou em marijuana.

Enquanto uma Mae salpicada de sangue irrompe pelo desfile automóvel do presidente Franklin Delano Roosevelt para implorar a favor de Jimmy, este dá os últimos passos na prisão e é amarrado à cadeira eléctrica.

Quando estão prestes a carregar no interruptor, Mae e Roosevelt chegam com um perdão presidencial. O Presidente Roosevelt encarrega Jimmy de uma missão sagrada: viajar pelo país e advertir as outras crianças dos perigos da erva-demonio. O Presidente promete-lhe a máxima ajuda para ele passar a mensagem. O governo usará o poder da rádio, dos jornais de William Randolph Hearst e de iconografias poderosas como o Tio Sam (JOHN KASSIR), George Washington (STEVEN WEBER) e da Estátua da Liberdade (AMY SPANGER). Os ícones patrióticos entram e juntam-se ao grupo num número arrebatador.

Jimmy jura revelar a todos a verdade sobre os perigos de marijuana e conduz uma multidão de pais jubilosos cantando numa marcha triunfante até uma grande fogueira onde queimam cachimbos, mortaldas e outros materiais perigosos como livros de ensino. Enquanto o astuto conferencista parte para a próxima cidade com as chamas a latejarem atrás dele, perguntamo-nos se a loucura foi longe de mais.



## Sobre os Realizadores

**ANDY FICKMAN (Realizador / Produtor Executivo)** Andy Fickman é um realizador e escritor premiado cujos trabalhos já apareceram em palcos por todos os Estados Unidos e que dirigiu as produções de palco originais de *Reefer Madness*. A sua comédia *Jewtopia*, muito aclamada pela crítica,

estreou recentemente em Nova Iorque e outro dos seus musicais, *Sneaux*, com Kristen Bell e Robert Torti de *Reefer Madness* teve recentemente a sua estreia mundial em Los Angeles.

Fickman dirigiu a estreia mundial de *The Marrieds* com Peter Krause e *The Gift* com Alicia Witt na sua estreia no palco. Exemplo de outras produções dirigidas por Fickman são *Land of the Giants*, *We the People*, *Denying Park Avenue*, *It's Wonderful Being a Girl*, *Fortinbras Gets Drunk* e *The Day Room*. Fickman foi também o co-fundador e administrador da muito aclamada pela crítica Companhia de Teatro Fountainhead onde actuaram actores como Anne Heche, Morgan Sheppard, Ron Livingston e Molly Shannon e os escritores John Lee Hancock, John Zinman e Frank Pugliese.

Fickman também dirigiu a comédia juvenil independente *Who's Your Daddy?* com Ali Landry, Patsy Kensit, Kadeem Hardison e Wayne Newton. Vendeu recentemente uma comédia familiar que estava a escrever chamada *Pet Shrink* à Mark Canton Productions e está a escrever uma aventura juvenil internacional de ficção-científica, *Sky Hunter*, para o realizador Luis Llosa. Também irá escrever e dirigir o próximo filme original VH-1, *It's Only Rock n'Roll* e colaborar com Kevin Murphy de *Reefer Madness* numa versão musical de palco de *Dennis, o Pimentinha* e um filme biográfico sobre Timothy Leary.

Outros projectos de Fickman são: escrever um programa para a CBS, escrever uma comédia animada de meia-hora para o Canal Disney e desenvolver uma série por episódios de uma hora para a nova divisão da Fox, a Fox 21.

Antes de se tornar escritor e realizador, Fickman foi um executivo da área dos conteúdos em Hollywood, tendo sido Vice-Presidente de Produção na Middle Fork Productions, Vice-Presidente na All Girls Productions de Bette Midler e Bonnie Bruckheimer e Vice-Presidente de Desenvolvimento na Pal-Mel Productions de Gene Wilder. Fickman também foi Produtor Associado no filme *Anaconda* da Middle Fork Productions//Columbia Pictures e Produtor Executivo no thriller da Paramount *The Somnambulist*. Fickman iniciou a sua carreira no mundo do entretenimento na Triad Artists Agency subindo de escriturário a responsável do departamento de comédia.

**KEVIN MURPHY (Produtor Executivo / Letrista / Argumentista)** Kevin Murphy é licenciado pela Universidade Drew em Madison, NJ. Foi o letrista e co-libretista na produção original de *Reefer Madness* de Los Angeles que também produziu. Essa produção recolheu os prémios teatrais locais, recebendo 5 "Ovation Awards", 7 "Drama Critic Circle Awards" e 8 "Garland Awards". O trabalho de Murphy na produção subsequente fora da Broadway valeu-lhe uma nomeação em 2001-2002 para o "Drama Desk Award" em "Letras Excepcionais".

Murphy é actualmente o Produtor Co-Executivo / Argumentista Principal na série da ABC *Donas de Casa Desesperadas*. A sua longa lista de trabalhos de escritor/produtor para televisão inclui *Jack & Jill* da Warner Brothers e *Ed* da NBC. Murphy também co-criou e apresentou a versão para televisão de *Querida, Encolhi os Miúdos*.

**DAN STUDNEY (Produtor Executivo /Compositor Musical / Argumentista)** Dan Studney cresceu muito perto da cidade de Nova Iorque, nos subúrbios da nordestina New Jersey. Pianista autodidacta, escreveu a primeira partitura aos 14 anos – canções de fadas, marchas nupciais e uma música para *Um Sonho Numa Noite de Verão* para o prestigioso Teatro McCarter de Princeton incluída num programa de Verão para jovens sobre Shakespeare. Studney e o letrista Kevin Murphy começaram a colaborar como equipa de escritores de canções pouco depois de se terem conhecido na Universidade Drew. Esta dupla escreveu dois musicais que foram à cena no palco principal da Univesidade Drew: uma versão em ópera-rock de *Antigone* (que Studney também dirigiu) e um musical de acção-aventura ao estilo Indiana Jones chamado *Valley of Kings*.

Os créditos profissionais de Studney como escritor e/ou produtor também incluem espectáculos de televisão como *Weird Science*, *Querida, Encolhi os Miúdos*, *Sabrina: The Animated Series*, *Phantom Investigators* e *Big Brother Jake*. Também co-escreveu o filme da Disney *Genius* e *'Twas the Night*, este último figurando no Quadro de Honra da Televisão (TV Academy Hall of Fame) como representante do trabalho da Disney. Dan trabalhou para Matt Groening em *Os Simpsons* e em anúncios comerciais com os Simpsons para a televisão australiana. Também criou enredos para a

ABC, FOX, Canal Disney, Sony e NBC e, no início da sua carreira, Dan escreveu episódios para um programa nocturno malicioso num canal por cabo sob um pseudónimo feminino humorístico.

Pelo caminho, Studney procurou outros interesses fora da escrita, da composição e da produção. Trabalhou também na produção de filmes como *Forrest Gump*, *Strange Days*, *Species*, *Nixon*, *Mixed Nuts* e programas de televisão como *Party of Five*. Foi Assistente Principal de Realizador em vários filmes, mais recentemente no futuro filme de Michael Goorjian *The Illusion* com Kirk Douglas. Studney passa de vez em quando para o outro lado da câmara e pode ser visto em lugares pouco usuais como no metropolitano em *Seinfeld* (lutando com Kramer por causa de um jornal), *A Máscara* (como um Viking nas "Cenas Cortadas" do DVD), dobrando John Goodman em *Os Flintstones* e cantando "Obsession" na comédia sexual para adolescentes de Andy Fickman *Who's Your Daddy?*



## Sobre o Elenco

**KRISTEN BELL ("Mary Lane")** Nativa de Detroit, Kristen Bell tem estado ocupada desde que se licenciou na Escola de Artes Tish da Universidade de Nova Iorque. É actualmente a estrela da muito aclamada série *Veronica Mars* da Warner Bros/Joel Silver. Também tem aparecido como a artista "Flora" em *Deadwood*. Actuou também em papéis para televisão em *The Shield*, *Everwood* e *American Dreams*, assim como no filme do Hallmark Channel *The King and Queen of Moonlight Bay* com Tim Matheson, Sean Young e Ed Asner.

Bell retoma o papel de "Mary Lane" que fez na produção de fora da Broadway de *Reefer Madness*. Também brilhou no papel principal da comédia musical gótica *Sneaux* e como "Susanna Walcott" na reposição de *The Crucible* de Arthur Miller com Liam Neeson e Laura Linney. Outras aparições em palco foram no papel de "Becky" na produção da Broadway de *Tom Sawyer*, assim como papéis em produções de *Hair*, *O Feiticeiro de Oz* e *The Miracle Worker*.

Bell também actuou como a filha raptada do Presidente dos Estados Unidos com Val Kilmer no filme de David Mamet *Spartan* para a Franchise Pictures. Também actuou nos filmes *Pootie Tang* e *A Matter of Choice*.

**CHRISTIAN CAMPBELL (“Jimmy Harper”)** Actor, realizador, cantor e produtor, Christian Campbell juntou um papel numa série ao seu currículo. Campbell juntou-se recentemente ao elenco do drama *All My Children* no papel de “Bobby Warner.” Outros créditos televisivos incluem *The Street* de Darren Starr e a série animada *Max Steel* na qual deu a voz à personagem principal. Campbell também actuou em *7th Heaven*, em *Malibu Shores* de Aaron Spelling e em vários filmes como *Picture Perfect* para a ABC e *City Boy* da Fox. Na sua Canadá nativa, Campbell é conhecido pelo seu trabalho na série dramática *Degrassi High*.

Campbell fez o papel de “Jimmy Harper” na versão de Los Angeles de *Reefer Madness*, ganhando o “Los Angeles Drama Critics Award” para “Best Lead Performance” e retomou o mesmo papel na produção fora da Broadway. Também retratou o escritor Jonathan Larson na tournée nacional do musical-rock *Tick... tick... Boom!* A sua paixão pelo teatro ao vivo levou Campbell a adquirir o Teatro Lexington em Hollywood e a formar a sua companhia teatral residente, a Blue Sphere Alliance. Das muitas peças originais produzidas no teatro, Campbell orgulha-se principalmente de *Nagasaki Dust*, na qual ele desempenha o papel principal e *Reach*, onde dirigiu Matthew Lillard.

Campbell actuou recentemente no filme musical *Pretty Dead Girl* cuja estreia foi no Festival de Cinema de Sundance de 2004. É também reconhecido frequentemente pelo seu papel de “Gabe” na comédia *Trick* da Fine Line Pictures onde também actuaram Tori Spelling e J.P. Pitoc. Participou igualmente nos filmes *The Piano Man’s Daughter*, *Thank You Good Night*, *Cold Hearts*, *Next Time*, *Family Conversation* e *Too Smooth* que Campbell co-produziu e onde actuou com a sua irmã mais nova, Neve Campbell.

**NEVE CAMPBELL (“Miss Poppy”)** Neve Campbell chamou pela primeira vez a atenção do público quando foi seleccionada para o papel de “Julia Salinger” na premiada série da Fox *Party of Five*. Também actuou ao lado de Jeremy Irons no papel de secretária do escritor F. Scott Fitzgerald, Frances Kroll Anel, no filme original da Showtime *Last Call*.

Nativa do Canadá, Campbell teve sua estreia na produção de Toronto de *O Fantasma da Ópera* de Andrew Lloyd Webber. Actuou depois em vários projectos televisivos antes do seu papel em *Party of Five*. Os seus primeiros papéis em longas-metragens foram em *The Craft* de Andrew Fleming e no drama *54* ao lado de Ryan Phillippe, Salma Hayek e Mike Meyers.

Também participou na trilogia *Scream*, em *The Company* para o realizador Robert Altman (que Campbell também produziu), *Three to Tango*, *Drowning Mona* e nos filmes independentes *Investigating Sex* e *Panic* ao lado de William H. Macy e Donald Sutherland. Em 1998, contracenou com Matthew Dillon, Denise Richards e Kevin Bacon no thriller erótico de John McNaughton *Wild Things* e apareceu recentemente em *When Will I Be Loved* do realizador James Toback. Campbell actuará também em *Churchill: The Hollywood Years* com Christian Slater e terminou há pouco tempo *Relative Strangers* com Danny DeVito, Kathy Bates e Ron Livingston.

**ALAN CUMMING (“O Conferencista” / “O Sátiro” / “Franklin Roosevelt”)** Alan Cumming, actor já premiado com um “Tony Award”, tem tido uma carreira ecléctica que inclui não só representar, mas também escrever e dirigir tanto para cinema como para televisão. O seu inesquecível retrato do Emcee no musical da Broadway *Cabaret*, foi um dos seus desempenhos mais reconhecidos dos últimos anos. Além de ter ganho um “Tony Award”, o seu desempenho também lhe valeu o “Drama Desk Award”, o “Outer Critics Circle Award”, o “Theater World Award” e o “New York Press Award”. Quanto à produção original de Londres, recebeu uma nomeação para o “Oliver Award”.

Cumming nasceu e cresceu na Escócia e estudou na “Royal Scottish Academy of Music and Drama”. O seu primeiro romance, *Tommy’s Tale*, foi publicado pela Harpers Collins na América e pela Penguin no Reino Unido. Os seus créditos televisivos incluem o “remake” de *The Goodbye Girl* na TNT, *Annie* para a ABC e *God, the Devil and Bob* para a NBC. Cumming foi também actor convidado em vários episódios de *Frasier*, *Third Rock from the Sun* e *O Sexo e a Cidade*.

Das muitas longas-metragens em que participou, podemos referir a trilogia *Spy Kid*, *X2: X-Men United*, *Nicholas Nickleby*, *Josie and the Pussycats*, *Romy and Michelle's High School Reunion*, *Emma*, *GoldenEye*, *Get Carter*, *Eyes Wide Shut* e *Titus* de Julie Taymor.

Cumming também co-produziu, co-escreveu, co-dirigiu e actuou no filme *The Anniversary Party*, muito aclamado pela crítica, com Jennifer Jason Leigh para a Fine Line Features. Também apareceu ao lado de Neve Campbell em *Investigating Sex* e poderá em seguida ser visto na sequência de *The Mask*, *The Return of the Mask* para a New Line ao lado de Jamie Kennedy.

**ANA GASTEYER ("Mae Coleman")** Ana Gasteyer é mais conhecida pelo seu trabalho incomparável em *Saturday Night Live*. Durante os seis anos em que actuou neste programa, criou várias personagens populares como o professor de música "Bobbie Moughan-Culp", a apresentadora de radio da NPR "Margaret Jo," a poetisa "Cinder Calhoun," e imitações de Martha Stewart, Celine Dion e Hillary Clinton. Também participou em séries de televisão como *Frasier*, *Just Shoot Me*, *3rd Rock from the Sun*, *NYPD Blue*, *Law & Order*, *Party of Five*, *Seinfeld* (no episódio "Soup Nazi") e em *I'm With Her*. Gasteyer também participou como anfitriã substituta no *Live with Regis*, no *The Rosie O'Donnell Show*, no *The View* e no *The Late Late Show*.

Antes de se juntar à SNL, Gasteyer consolidou as suas capacidades de comediante no "The Groundlings", um famoso grupo de comédia improvisada de Los Angeles. Teve a sua estreia na Broadway em *The Rocky Horror Show* e teve outras participações em teatro nos sucessos *Os Monólogos da Vagina*, *Kimberly Akimbo* do Manhattan Theatre Club do célebre argumentista David Lindsay-Abaire e em *Roulette* de Paul Weitz. Em 2003, Gasteyer teve um desempenho triunfante no papel de Fanny Brice em *Funny Girl* na Pittsburgh Civic Light Opera e estreou recentemente o seu próprio espectáculo, o *Ana Gasteyer: Let It Rip! An Evening of Song* no Joe's Pub em Nova Iorque e no Cinegrill em Los Angeles. Recentemente, Gasteyer apareceu em palco na Ópera de Nova Iorque em *Cinderella*.

No grande ecrã, actuou recentemente no filme da Paramount *Mean Girls* ao lado de Lindsay Lohan. Outros filmes em que participou foram *What Woman Want*, *Woman on Top*, *Dick* e *What's the Worst That Could Happen?* ao lado de John Leguizamo e Martin Lawrence.

**JOHN KASSIR ("Ralph Wiley" / "Tio Sam")** John Kassir originou o papel de "Ralph" na versão de Los Angeles de *Reefer Madness* e repetiu o mesmo papel na produção de fora da Broadway. Também participou no papel de "Shemp Howard" no telefilme de Mel Gibson *The Three Stooges*. Kassir é um artista vocal talentoso e deu voz ao "Guardião da Cripta" no filme televisivo *Tales from the Crypt* e a "Meeks", o mapache do filme da Disney *Pocahontas*, assim como várias vozes para *Os Simpsons*.

Kassir fez "stand-up" na primeira parte de musicais e comédias para The Temptations, The Four Tops, Lou Rawls, Tom Jones, Bobby Vinton e Rodney Dangerfield. Chegou mesmo a partilhar um palco improvisado com Robin Williams. Quando um descobridor de talentos do programa de televisão *Star Search* o encorajou a competir como comediante de "stand-up", Kassir enfrentou comédicos de topo como Rosie O'Donnell e Sinbad para ganhar o grande prémio de 100.000 dólares.

Nascido e criado em Baltimore, Kassir é licenciado em teatro na Universidade de Towson State. Teve a sua estreia profissional no musical de sucesso *3 Guys Naked From the Waist Down* que lhe valeu nomeações para o "Drama Desk Award" e para o "Outer Circle Critic's Award". Kassir vive no sul da Califórnia com a sua mulher, a actriz Julie Benz.

**AMY SPANGER ("Sally DeBains" / "Estátua de Liberdade")** Na Broadway, Amy Spanger fez o papel de Bianca/Lois no sucesso *Kiss Me Kate*, apareceu como Betty Schaeffer em *Sunset Boulevard*, Roxie Hart em *Chicago* e Hope em *Urinetown: The Musical*.

Fora da Broadway, participou no papel de Susan em *Tick...tick...Boom!* de Jonathan Larson no Jane St. Theatre. Spanger também fez de Maureen na digressão nacional de *Rent* e de Roxie Hart na digressão nacional de *Chicago*. Além disso, actuou em *Fosse* em Toronto.

Os créditos televisivos de Spanger incluem papéis de convidada principal em *Ed* da NBC e em *Becker* da CBS, assim como o papel principal em *Egg the Art Show* da PBS e no musical *Traps*.



**ROBERT TORTI (“Jesus”)** Robert Torti fez os papéis de “Jesus” e de “Jack” tanto na produção de Los Angeles como na de Nova Iorque de *Reefer Madness*. Recebeu uma nomeação para um “Tony Award” na sua estreia na Broadway no papel de “Greaseball” em *Starlight Express*. Ainda na Broadway, participou também no papel de “Pharaoh” em *Joseph and the Amazing Technicolor Dreamcoat*, um papel que repetiu na versão cinematográfica ao lado de Donny Osmond. Também actuou nas produções de Londres e de Los Angeles de *Smokey Joe’s Cafe*.

Torti tem participado regularmente em séries como *The Drew Carey Show*, *Vinny and Bobby*, *Generations* e *Family Passions*. Também participou como actor convidado em *Any Day Now*, *Sabrina*, *V.I.P.*, *Beverly Hills 90210* e *Melrose Place*.

No cinema, participou no filme de Tom Hanks *That Thing You Do*, em *Sumberged* e em *Who’s Your Daddy?*

**STEVEN WEBER (“Jack Stone” / “George Washington”)** Steven Weber actua neste momento na produção londrina de *National Anthems* com Kevin Spacey no Teatro Old Vic. Também apareceu recentemente na Broadway no papel de “Leo Bloom” no musical de sucesso *The Producers* de Mel Brooks. Weber fez a sua estreia no teatro como membro do Mirror Repertory Theatre ao lado de Geraldine Page no espectáculo de Clifford Odet *Paradise Lost* e fez a sua estreia na Broadway em *The Real Thing* de Tom Stoppard.

Weber ganhou fama no papel de “Brian Hackett” na popular série de comédia da NBC *Wings*. Também desempenhou a personagem principal no drama da ABC *The D.A.* e participou regularmente na série da ABC *Once and Again*. Weber fez a sua estreia na escrita no muito aclamado filme original da Showtime *Club Land*. Também produziu o filme e participou ao lado de Alan Alda na malsucedida equipa de agência de talentos pai-e-filho Willie e Stuey Walters.

Weber participou em inúmeros filmes como *Single White Female*, *At First Sight*, *Leaving Las Vegas*, *Jeffrey* e na paródia de terror *Dracula: Dead and Loving It* de Mel Brooks. Em 1998, participou no filme *I Woke Up Early the Day I Died* de Arris Iliopoulos, um filme com argumento do falecido Ed Wood. Weber também apareceu no inovador *Timecode* de Mike Figgis, um conjunto de quatro histórias separadas filmadas em contínuo com quatro câmaras de mão e exibidas simultaneamente em quatro secções iguais do ecrã.



## Elenco e Créditos

### ELENCO

Mary Lane.....	KRISTEN BELL
Jimmy Harper.....	CHRISTIAN CAMPBELL
Miss Poppy.....	NEVE CAMPBELL
Conferencista/Sátiro/Franklin Roosevelt .....	ALAN CUMMING
Mae Coleman .....	ANA GASTEYER
Ralph Wiley/Tio Sam .....	JOHN KASSIR
Sally DeBains/Estátua da Liberdade.....	AMY SPANGER
Jesus .....	ROBERT TORTI
Jack Stone/George Washington.....	STEVEN WEBER

### CRÉDITOS

Realização .....	ANDY FICKMAN
Argumento.....	KEVIN MURPHY & DAN STUDNEY

Baseado na Peça Teatral de ..... KEVIN MURPHY e DAN STUDNEY  
 Produtores executivos .....ANDY FICKMAN  
 KEVIN MURPHY  
 DAN STUDNEY  
 JAN KORBELIN  
 JIMMY VEERS  
 Produção ..... ROSE LAM  
 Música ..... DAN STUDNEY  
 Letras ..... KEVIN MURPHY  
 Arranjos Musicais e Produção.....NATHAN WANG e DAVID MANNING  
 Fotografia ..... JAN KIESSER, ASC,  
 Design de Produção.....DAVID FISCHER  
 Edição ..... JEFF FREEMAN, A.C.E.  
 Banda sonora original do filme .....NATHAN WANG e DAVID MANNING  
 Guarda-roupa ..... MAYA MANI  
 Coreografia ..... MARY ANN KELLOGG  
 Elenco ..... BETH KLEIN  
 Elenco Canadano .....COREEN MAYRS, CSA e HEIKE BRANDSTATTER, CSA,

### **CANÇÕES**

“REEFER MADNESS”

Interpretada por Alan Cumming e Elenco

“ROMEO AND JULIET”

Interpretada por Kristen Bell e Christian Campbell

“THE STUFF” e “THE STUFF (REPETIÇÃO)”

Interpretada por Ana Gasteyer

“DOWN AT THE OL’ FIVE AND DIME”

Interpretada por Kristen Bell, Neve Campbell, Alan Cumming,  
 Christian Campbell e Elenco

“JIMMY TAKES A HIT”

Interpretada por Christian Campbell, Alan Cumming, Ana Gasteyer,  
 John Kassir, Amy Spanger, Steven Weber e Elenco

“THE ORGY”

Interpretada por Christian Campbell, Alan Cumming, Ana Gasteyer,  
 John Kassir, Amy Spanger, Steven Weber e Elenco

“LONELY PEW”

Interpretada por Kristen Bell com Alan Cumming

"LISTEN TO JESUS, JIMMY"

Interpretada por Robert Torti com Christine Lakin e Elenco

"MARY JANE/MARY LANE"

Interpretada por Kristen Bell, Christian Campbell e Elenco

"THE BROWNIE SONG"

Interpretada por Christian Campbell com Ana Gasteyer, John Kassir,  
Amy Spanger e Steven Weber

"LITTLE MARY SUNSHINE"

Interpretada por Kristen Bell e John Kassir

"MARY'S DEATH"

Interpretada por Kristen Bell e Christian Campbell

"MURDER"

Interpretada por Kristen Bell, Christian Campbell, Alan Cumming, Ana Gasteyer,  
John Kassir, John Mann, Amy Spanger, Steven Weber e Elenco

"TELL'EM THE TRUTH"

Interpretada por Kristen Bell, Christian Campbell, Alan Cumming, Ana Gasteyer,  
John Kassir, Harry S. Murphy, Amy Spanger, Steven Weber e Elenco

"REEFER MADNESS (REPETIÇÃO)"

Interpretada por Kristen Bell, Christian Campbell, Alan Cumming,  
Ana Gasteyer, John Kassir, Amy Spanger, Robert Torti e Steven Weber

# # #